



MAIS MÉDICOS

Programa terá 1,5 mil novos profissionais

Em entrevista ao *CB.Poder*, secretário de Atenção Primária à Saúde avalia os resultados da iniciativa, que completou 10 anos

» MARINA DANTAS*

O programa Mais Médicos receberá nos próximos dias cerca de 1,5 mil novos profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), em diversos municípios do país. Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre *Correio Braziliense* e TV Brasília — o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Felipe Proença de Oliveira, avaliou os bons resultados da iniciativa, que recentemente completou 10 anos.

Lançado originalmente em 2013 e descontinuado em 2019, o programa foi retomado no ano passado e inclui hoje 700 municípios. De acordo com o secretário, foi preciso mais que dobrar o número de médicos para chegar às localidades de maior necessidade. “Nos próximos dias, mais 1.500 médicos estão em deslocamento para iniciarem a atuação nos municípios junto às comunidades. Além disso, temos chamadas que estão vigentes no edital do Mais Médicos para incluir mais profissionais para essas localidades com essas 28 mil vagas preenchidas. Ou seja, saímos de 13 mil vagas preenchidas para 28 mil”, disse.

A ampliação chegou a 82% dos municípios brasileiros: “O dado mais importante é que,

naqueles lugares mais vulneráveis, que têm maior necessidade da saúde da família e maior necessidade da presença do médico, 60% dos médicos dessas cidades são do programa Mais Médicos.”

Na avaliação de Oliveira, o programa passou por momentos de descaracterização, o que ocasionou uma diminuição do número de participantes, que chegou a preocupar o Ministério da Saúde. “Talvez o dado que mais represente essa preocupação é que, no início do ano passado, mais de 5 mil equipes de saúde da família estavam sem um profissional médico”, afirmou.

Entre os resultados, destacam-se o aumento na cobertura da atenção primária, com a redução de óbitos evitáveis e uma economia de R\$ 30 milhões em internações no SUS. Além disso, houve uma redução modesta na taxa de mortalidade infantil em municípios com indicadores mais elevados antes do programa.

“Isso demonstra o acerto da política pública de garantir a presença desse profissional nos lugares onde há mais necessidade, sejam municípios de menor porte, seja nas grandes cidades e suas periferias, onde é fundamental contar com a presença desse



De acordo com o secretário, foi preciso dobrar o número de médicos para chegar nas localidades de maior necessidade

profissional”, destacou o secretário.

De acordo com a pasta, a média de permanência do médico em uma equipe de Saúde da Família chega a no máximo 11 meses em cada localidade. A média de permanência histórica do Mais Médicos já é maior, em torno de um ano e nove meses. O

período de pelo menos dois anos é considerado fundamental para conhecer a comunidade e desenvolver ações.

Indígenas

O projeto chegou até as comunidades indígenas Yanomamis com 29 profissionais atuando

nos territórios indígenas. Os profissionais alocados passarão por capacitação na próxima semana junto ao Ministério da Educação para o uso de um novo remédio para malária, com dose única. “Houve um crescimento importante no âmbito geral da saúde indígena”, destacou o chefe da Atenção Primária.



Isso demonstra o acerto da política pública de garantir a presença deste profissional nos lugares onde há mais necessidade

Felipe Proença de Oliveira,
secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde

Outra frente que deve impulsionar o programa são os investimentos do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na saúde primária brasileira e a criação das Unidades Odontológicas Móveis, que irão democratizar a saúde bucal em localidades mais remotas e necessitadas.

“Nas unidades rurais mais distantes, vai a van com o consultório dentário para que se possa realizar o atendimento daquela população. Volta a ser um investimento na estrutura para o atendimento da atenção primária à saúde.”

Impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças

» VITÓRIA TORRES*

A implementação de políticas públicas destinadas à recuperação da confiança da população nas vacinas e na alfabetização de crianças tornou-se uma prioridade do governo. A cobertura vacinal completa contra a covid-19 em crianças ainda é surpreendentemente baixa, acendendo um alerta para a persistência no número de mortes causadas pela doença nesse grupo vulnerável. Segundo o Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), apenas 11,4% dos jovens com menos de 14 anos receberam as três doses do imunizante. Desde 2023, a vacina está disponível para crianças a partir de

6 meses de idade, com um esquema vacinal completo. O boletim revela que a aplicação do imunizante diminuiu conforme a faixa etária das crianças. Apenas 6,3% das crianças de 6 meses a 2 anos de idade completaram o ciclo de três aplicações, enquanto na faixa de 5 a 11 anos, esse número corresponde a 12,8%.

Em relação às mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) entre crianças, comparado aos anos de 2021 a 2024, nota-se que a quantidade de óbitos diminuiu em 2023, quando a vacinação para crianças já estava disponível. No entanto, ainda há a persistência de mortes em 2024.

O pediatra e vice-presidente da Sociedade Brasileira de

Imunizações (SBIIm), Renato Kfoury, destacou que as taxas de cobertura vacinal no Brasil vêm diminuindo desde 2015, sendo agravadas pela pandemia de covid-19. “A politização da saúde, especialmente das vacinas, trouxe um prejuízo não só para a pandemia de covid-19, mas respingou em toda a confiança da população nos imunizantes. Precisamos recuperar essa confiança.”

Os efeitos não param na saúde. De acordo com o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 56% das crianças não alcançaram o nível de alfabetização esperado, ou seja, milhares de pequenos estudantes frequentam a escola

sem dominar as habilidades básicas de leitura e escrita.

A situação já era crítica antes mesmo da pandemia, com quase 40% das crianças do segundo ano não alfabetizadas. Mas, pela emergência se agravou com os reflexos da maior crise sanitária e hospitalar da história do país, reduzindo os dias letivos, dificultando o acesso aos materiais educacionais e falta de suporte adequado aos alunos por parte dos profissionais da educação.

Segundo a secretária-executiva do Ministério da Educação do Brasil (MEC), Izolda Cela, a situação já era crítica antes mesmo da pandemia, mas a emergência se agravou com os reflexos da maior crise sanitária. “Temos que ter o

sentido de urgência em relação aos desafios da Educação Básica. Até porque eles já existiam antes da pandemia e só se agravaram. O Brasil tem como foco/priorização três políticas nacionais: educação em tempo integral, alfabetização de todas as crianças e conectividade em todas as escolas”, afirmou.

Para tratar sobre os impactos da pandemia na população infantojuvenil, Brasília recebe, de hoje a quinta-feira, a 12ª Conferência Nacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O encontro reunirá autoridades governamentais, representantes da sociedade civil e especialistas. A expectativa é de que aproximadamente 1,3 mil pessoas

participem da conferência.

O ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, destacou a importância do evento para a construção de diretrizes que orientarão as políticas públicas da pasta. “A conferência é uma oportunidade de promover ampla mobilização social nas esferas municipal, estadual e federal. É um momento de pensar no futuro dessa população tão importante para o nosso país. Cuidar das crianças e dos adolescentes do Brasil é um dever coletivo”, disse em vídeo publicado em suas redes sociais. **(Colaborou Mayara Souto)**

*Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

TRÂNSITO

Feriado de Páscoa é marcado por acidentes

» ALINE BRITO

O feriado prolongado de Semana Santa foi marcado por mortes no trânsito em diferentes locais do país. Nas últimas 36 horas, pelo menos 14 pessoas morreram em três acidentes em São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais.

No domingo de Páscoa, um empresário identificado como Fernando Sastre de Andrade Filho, 25 anos, que conduzia um Porsche, avaliado em mais de R\$ 1 milhão, matou o condutor de um Renault Sandero após perder o controle e bater contra a traseira do veículo, na altura do número 1.801 na Avenida Salim Farah Maluf, no bairro Tatuapé,

zona leste de São Paulo.

Após a colisão, a vítima, o motorista de aplicativo Orinaldo da Silva Viana, de 52 anos, chegou a ser socorrida e encaminhada para receber atendimento médico, mas não resistiu e morreu. Outra pessoa, que estava como passageira do Porsche, foi levada ao hospital São Luiz, onde permaneceu em atendimento.

Fernando fugiu do local sem prestar socorro às vítimas. A 30ª Delegacia de Polícia de Tatuapé investiga o empresário por homicídio culposo e lesão corporal culposa. Ele também responderá pela fuga. “Diligências estão em andamento visando a localização do autor do acidente”, informou

Reprodução/ Redes Sociais



Motorista de Porsche causou acidente fatal e fugiu do local, em São Paulo

a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo, em nota enviada ao *Correio*.

Em Pernambuco, a perda de controle de um micro-ônibus resultou na morte de sete pessoas

e deixou ao menos 32 feridos. Em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife, o motorista do veículo que fazia a linha Marcos Freire-Barra de Jangada não conseguiu controlar a direção

quando descia uma ladeira na Avenida Barreto de Menezes.

Com o micro-ônibus desgovernado, o motorista desviou de alguns veículos no trajeto, mas atingiu os fiéis que participavam de uma procissão. Com o atropelamento, quatro homens com idades entre 51 e 75 anos; uma mulher de 21 anos; e duas pessoas cuja idade e sexo não foram divulgados foram mortos.

O condutor, de 74 anos, também fugiu do local do acidente, mas foi identificado e compareceu à delegacia na manhã de ontem para prestar depoimento. De acordo com a Secretaria Executiva de Ordem Pública e de Mobilidade, na documentação do motorista não consta irregularidades e o veículo está em situação regular.

Já na BR-251, em Unai, região noroeste de Minas Gerais, seis pessoas morreram após uma batida frontal entre um Volkswagen

Gol e um Jeep Renegade. O acidente aconteceu no km 945 da rodovia, sentido Brasília, em um trecho de serra.

De acordo com informações preliminares coletadas no local do acidente pela Polícia Civil, que realizou perícia no ponto da estrada em que aconteceu a batida, chovia muito na hora da colisão e, em uma tentativa de ultrapassagem, o motorista do Renegade perdeu o controle da direção e bateu de frente com o Gol, que seguia no sentido contrário.

Dois passageiros do Renegade morreram. No outro veículo, os quatro passageiros que estavam dentro do carro morreram no local da batida. Além dessas seis vítimas fatais, outras três pessoas foram socorridas conscientes e orientadas, com escoriações e fraturas pelo corpo, e levadas para o Hospital Municipal de Unai.